

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0090-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.905221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLITICA EDUCACIONAL E A POLITICA SOCIOEDUCATIVA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA	
Ivana Aparecida Weissbach Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212051	
CAPÍTULO 2	13
DISCUTINDO O TERMO “ANALFABETO” NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E POPULAÇÃO NEGRA	
Marta Lima de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212052	
CAPÍTULO 3	29
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA PARA O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Luciana de Oliveira Gonzaga	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212053	
CAPÍTULO 4	40
HERMENÊUTICA RECONSTRUTIVA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO	
Alexandre Oliveira Silva	
Amarildo Luiz Trevisan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212054	
CAPÍTULO 5	54
O PENSAMENTO DE GRAMSCI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Marcos Fernando do Nascimento	
Orlando Cantuário de Assunção Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212055	
CAPÍTULO 6	68
OS DESAFIOS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA	
Roseli Dias Pereira	
Rosimara Pereira de Paiva	
William da Silva Francisco	
Tiago Camilo Ozório	
Maria Eduarda Dino de Athayde Fraga Arantes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212056	
CAPÍTULO 7	81
A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL: AS MUDANÇAS NO	

ENSINO E NAS RELAÇÕES SOCIAIS

Clebson Kauan da Silva Santos
Daniela Cíntia Santana Lopes
Daniele Jesus dos Santos
Deyllane Jesus dos Santos
Géssica Larize Souza Lima
Gilson Carlos Oliveira da Silva
Isabel de Jesus Carvalho
Letícia Leal dos Santos
Lindilane Souza de Brito
Luciana Leal dos Santos e Santos
Tatiana Santos Novaes Marques
Tháís Fernanda Andrade da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212057>

CAPÍTULO 8..... 89

DIREITOS HUMANOS: IMPRESSÕES SOBRE AS INTERFACES COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS, ÉTNICOS RACIAIS E DE GÊNERO – ORGANIZAÇÃO, LUTAS E CRIMINALIZAÇÃO

Antônio Valmor de Campos
Jane Acordi de Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212058>

CAPÍTULO 9..... 101

JOVENS ESTUDANTES DO CAMPO: DISCURSO SOBRE TRABALHO E FAMÍLIA

Ana Patricia Ramos
Mareli Eliane Graupe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9052212059>

CAPÍTULO 10..... 107

OS JOVENS INFRATORES DA CASEM E A ALEGORIA DA CAVERNA DE PLATÃO

Luiz Antônio Pinto Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120510>

CAPÍTULO 11 119

ADAPTAÇÃO/REINSERÇÃO DE ADULTOS POUCO ESCOLARIZADOS: BOAS PRÁTICAS EM PORTUGAL

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120511>

CAPÍTULO 12..... 132

GLOBAL CITIZENSHIP AT THE INTERNATIONAL BUSINESS ADMINISTRATION FACULTY OF UNIVERSIDAD PONTIFICIA BOLIVARIANA

Julio Ramirez Montañez
Gladys Mireya Valero Córdoba
Rafael Jesús Calle Moreno

Alejandra Suarez Quintero
Valentina Rico Jaimes
Yesica Fernanda Vertel Revueltas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120512>

CAPÍTULO 13..... 144

NEOILUMINISMO: ASPECTOS GERAIS E CONSEQUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

Lucas Sá Mattosinho
Maria da Graça Mello Magnoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120513>

CAPÍTULO 14..... 159

TRABALHO DOCENTE EM TESES E DISSERTAÇÕES - ACHADOS DE PESQUISAS ENTRE 2010 E 2021

Robson Sueth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120514>

CAPÍTULO 15..... 179

REFLEXÕES SOBRE TRABALHO DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO

Caroline Costa Silva Candido
Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120515>

CAPÍTULO 16..... 191

PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA ENTRE OS ADOLESCENTES: PORTUGAL E O CONTEXTO EUROPEU

Juliana Silva Cunha
Maria de Lourdes Dionísio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120516>

CAPÍTULO 17..... 201

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120517>

CAPÍTULO 18..... 210

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O QUE DIZEM AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO?

Lielson Nascimento da Conceição Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120518>

CAPÍTULO 19..... 221

EDUCAÇÃO: O ABANDONO ACADÊMICO EM ANGOLA – CAUSAS PEDAGÓGICAS E

SOCIOCULTURAIS

Teresa de Jesus Portelinha Almeida Patatas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120519>

CAPÍTULO 20.....233

**EDUCAÇÃO E AGRONEGÓCIO: IMPLICAÇÕES À FORMAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS-
TRABALHADORES DO CAMPO**

Franciel Coelho Luz de Amorim

Maria Jorge dos Santos Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90522120520>

SOBRE O ORGANIZADOR.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

OS SABERES E AS COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO DOCENTE. UM DIÁLOGO NECESSÁRIO A PARTIR DE PERRENOUD E TARDIF

Data de aceite: 02/05/2022

Aliuandra Barroso Cardoso Heimbecker

Doutora em Educação
Universidade Federal do Amazonas
Manaus-Am

<http://lattes.cnpq.br/2010088367727908>

<https://orcid.org/0000-0002-3602-3007>

RESUMO: São tecidas aqui, algumas reflexões que culminaram da experiência vivenciada durante os estudos e as discussões em sala de aula, da disciplina Formação e Práxis do(a) Educador(a): Possibilidades, Tensões e Contradições, do curso de Doutorado em Educação da FAGED¹/UFAM. O texto aborda um diálogo entre os autores Perrenoud (2001) e Tardif (2002), acerca dos saberes e competências sobre a profissão docente. Neste sentido, pontua-se a convergência entre as principais características que permeiam o processo de formação de professores, levantadas nas obras desses autores. Busca-se discutir ainda, sobre o que é e como se constrói os saberes da profissão de professor. Perrenoud assinala que essa profissão é um ofício em vias de profissionalização, ou seja, de semiprofissão, para ele todos os saberes de um profissional são saberes que provêm da ação, e, por isso, mobilizam esquemas de pensamento. Tardif, situa a questão do saber, na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a natureza social e individual dos professores como um todo, pois

entende que o saber não pode estar separado das múltiplas determinações que o caracterizam. O procedimento metodológico empregado neste estudo, constitui-se pelo método da cartografia.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes Docentes. Competências. *Habitus*.

ABSTRACT: Here are some reflections that resulted from the experience lived during the studies and the discussions in the classroom, of the subject Formation and Praxis of the Educator: Possibilities, Tensions and Contradictions, of the Doctoral course in Education at FAGED / UFAM. The text approaches a dialogue between the authors Perrenoud (2001) and Tardif (2002), about the knowledge and competences about the teaching profession. In this sense, the convergence between the main characteristics that permeate the process of teacher training, raised in the works of these authors, is highlighted. It also seeks to discuss what it is and how the knowledge of the teaching profession is built. Perrenoud points out that this profession is a profession in the process of professionalization, that is, a semi-profession, for him all the knowledge of a professional is knowledge that comes from action, and, therefore, mobilizes schemes of thought. Tardif, places the question of knowledge at the interface between the individual and the social, between the actor and the system, in order to capture the social and individual nature of teachers as a whole, as he understands that knowledge cannot be separated from the multiple determinations that characterize it. The methodological procedure used in this study is the cartography method.

¹ Faculdade de Educação.

KEYWORDS: Teaching Knowledge. Skills. Habitus.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma das maiores contribuições do movimento pela profissionalização do ensino, iniciado na década de 1980, foi o reconhecimento da existência de saberes específicos que caracterizam a profissão docente, saberes desenvolvidos pelos professores tanto no seu processo de formação para o trabalho quanto no próprio cotidiano de suas atividades. A partir desse reconhecimento, todos os estudos nesta área têm sido desenvolvidos tendo os saberes e as competências docentes como objeto, ocasionando um crescimento e uma diversificação que vai das ideologias do dom às tentações racionalistas da didática ou da ciência do ensino.

Acredita-se que mais do que refletir acerca de uma formação que não se constrói apenas pelos saberes provenientes das ciências humanas ou das experiências profissionais, é possível propor uma discussão mais profícua em que os atores imbuídos nesse processo cooperem, não em um empreendimento de normalização ou de racionalização, mas de “teorização da prática” como defende Perrenoud (2001) e de reconhecimento do “caráter social”, que ele apresenta, como assinala Tardif (2002).

Logo, este artigo tem como objetivo promover e ampliar o debate sobre os saberes e as competências da profissão docente. Mas o que é um saber? Quais são os saberes que servem de base ao ofício de professor? Qual a natureza desses saberes? São técnicos, de ação, de habilidades adquiridas? São apenas cognitivos? São de natureza social? Enfim, essas são algumas das muitas questões que discutiremos ao longo do texto.

2 | CAMINHOS DO PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho, constitui-se a partir da investigação minuciosa e dos estudos teóricos das literaturas “a ambiguidade dos saberes e da relação com o professor na profissão de professor”, escrita por Perrenoud (2001) e “saberes docentes e formação profissional” da autoria de Tardif (2002). As respectivas obras, foram indicadas como leitura obrigatória no programa da disciplina Formação e Práxis do(a) Educador(a): Possibilidades, Tensões e Contradições, do curso de Doutorado em Educação da FACED/UFAM, durante o primeiro semestre de 2016.

Para o desvelamento das linhas, que revelaram os saberes e as competências docentes em Perrenoud e Tardif, e que culminaram nos agenciamentos do presente artigo, durante os estudos teóricos e da discussão em sala de aula, utilizou-se como caminho metodológico a cartografia Deleuze-guattariana.

A cartografia é um método formulado por Gilles Deleuze e Félix Guattari (DELEUZE, GUATTARI, 2011). Consiste em acompanhar processos que são constituídos

por subjetividades, pois entende que os fenômenos, as categorias e os objetos a serem investigados estão em constante movimento, como é o caso da temática em questão. Em primeiro lugar, a cartografia não se caracteriza como um método e/ou uma metodologia pronta, embora possam ser encontradas pistas para praticá-la. Por isso, fala-se em praticar a cartografia e não em aplicá-la, pois não se trata de um método baseado em regras gerais que servem para casos particulares.

Trata-se, então, de um método processual, criado em sintonia com o domínio igualmente processual que ele abarca. Logo, o método não fornece um modelo pronto de investigação, como se tem nos modos de uma pesquisa ou investigação cartesiana. As pistas para os procedimentos investigativos, surgem a partir da natureza do próprio objeto. É ele que indica os instrumentos necessários para a construção dos dados². Portanto, o ato de “cartografar é habitar um território desconhecido” (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2015).

Para tanto, nas obras estudadas, utilizou-se as dimensões dos Movimentos-Funções da cartografia:

- Referência;
- Explicitação das Linhas;
- Produção - Transformação da Realidade.

No Movimento-Função de Referência, foi preciso traçar um plano desterritorializado, um projeto de referência que possibilitasse a indicação das pistas para a construção dos dados durante a leitura, o estudo e o processo de apreensão das obras. Para isso, utilizou-se o diário de bordo-dispositivo, que teve como função nortear o mapeamento dos conceitos-chave presentes nas ideias de Perrenoud e Tardif.

Certamente, o diário de bordo-dispositivo não foi uma receita, pois não tinha a pretensão de ser um modelo e muito menos uma prescrição, mas sim uma referência para um planejamento flexível que indicasse os modos de ver e de dizer sobre a investigação, permitindo novos regimes de enunciação e de subjetivação.

O diário de bordo-dispositivo, foi disponibilizado a todos os alunos no ambiente virtual de aprendizagem da disciplina Formação e Práxis do(a) Educador(a), hospedado na plataforma *moodle* do projeto *graduacao@UFAM*³. O ambiente virtual é uma tecnologia digital que fomenta a inteligência coletiva⁴. Na disciplina em estudo, esse ambiente, foi utilizado pelos professores regentes como um dos recursos didáticos. A partir do diário-dispositivo, traçou-se o mapa conceitual das literaturas em estudo.

Em seguida, realizou-se o Movimento-Função Explicitação das Linhas. A noção de

2 Para a cartografia os dados não são coletados, mas sim construídos em um processo de imanência entre o cartógrafo e o objeto de pesquisa.

3 Sistema tecnológico de suporte às mediações didáticas dos docentes da Faculdade de Educação – FACED/UFAM.

4 É uma inteligência que reúne as diferentes forças de cada ser humano, naquilo que lhe cabe doar, para pensar em conjunto, aumentando as competências cognitivas, sociais e políticas de cada um e de todos ao mesmo tempo (LÉVY, 2011).

explicitação foi aqui utilizada de maneira ampliada, explorando a potência que os processos de devir-consciente possuem ao produzir subjetividades.

Durante os estudos das literaturas de Perrenoud e Tardif, percebeu-se a passagem das linhas que norteavam as concepções teóricas dos autores. Isso propiciou um diálogo mais flexível no processo de entendimento, reflexão e construção do texto sem ferir as vertentes do pensamento de cada autor. Portanto, tratou-se de extrair, das linhas que formavam os saberes e as competências docentes, as variações implícitas, pois de acordo com Deleuze (1992) “é preciso pegar as coisas para extrair delas as visibilidades [...], é necessário rachar as palavras ou as frases para delas extrair os enunciados”.

O Movimento-Função Produção -Transformação da Realidade é o movimento de confluência das Funções de Referência e de Explicitação. A Função de Referência desenvolvida pelo diário de bordo-dispositivo, criou no território da disciplina Formação e Práxis do(a) Educador(a) o contorno necessário para se experimentar a desterritorialização, potencializando a Produção-Transformação da Realidade no diálogo entre Perrenoud e Tardif. Desse modo, a função de referência estabeleceu pontos de (re)conhecimento para que um outro processo de (re)criação se iniciasse com o agenciamento e a tessitura da temática estudada, possibilitando assim, um processo de reterritorialização que culminou, ao final do primeiro semestre de 2016, no artigo “Os Saberes e as Competências da Profissão Docente: um diálogo necessário a partir de Perrenoud e Tardif”.

3 | A NATUREZA DOS SABERES E DAS COMPETÊNCIAS QUE CONSTITUEM A PROFISSÃO DO PROFESSOR

Para Perrenoud (2001), o saber do professor é uma representação do real, é um conjunto de conhecimentos que apresentam uma certa unidade em virtude de suas fontes ou objeto. Raramente os seres humanos agem sem representações, e se apropriam delas, mesmo de forma inconsciente, para potencializar a memória e guardar informações ou teorias ingênuas ou eruditas. Porém para utilizá-las, todos necessitam de esquemas operatórios que possam reestruturar, avaliar, diferenciar, selecionar os saberes a fim de comunicá-los a outros e utilizá-los em situações concretas.

No entendimento de Tardif (2002), o saber docente não pode ser separado das outras dimensões do ensino, nem do estudo do trabalho realizado diariamente pelos professores de profissão. Não se pode falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho.

Percebe-se que o saber dos professores está relacionado com a pessoa, e sua identidade, com a sua experiência de vida, com a sua história profissional, com sua relação com alunos e com os demais atores escolares. Logo é um saber plural, formado por diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Partindo dessa ideia de pluralidade, discute-se a

possibilidade de uma classificação coerente dos saberes docentes que só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e as relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes.

Perrenoud (2001), alerta para o fato de que, embora haja uma distinção entre os saberes eruditos ou do senso comum, entre teoria e prática, todos são provenientes da experiência humana, da experiência pessoal. Logo o saber docente é um saber proveniente da ação, que requer uma constante reflexão “na e sobre a ação”. Para esse autor, a reflexão “na ação”, é sem dúvida, uma função própria de toda ação complexa que para ser comandada em tempo real, exige a constante análise de uma situação evolutiva e das possibilidades que surgem a cada instante. Refletir “sobre a ação” possibilita ao professor reorientar a sua prática em função dos acontecimentos.

No exercício de reflexão acerca de sua ação, o professor mobiliza saberes, num processo de manifestação do *habitus*. Os saberes produzidos pelos professores levam em conta não apenas os saberes eruditos, que a partir do século XX se tornaram provisórios, mas também o *habitus* e os saberes que estão relacionados a prática inerente ao seu trabalho.

A forma como o professor constrói e reorienta a sua realidade, depende muito de seu *habitus*. Bourdieu (1980) *apud* Perrenoud (2001, p. 183), definiu o *habitus* como o sistema de esquemas que regem nossa relação com o real, “a gramática geradora” de nossas práticas. É um pequeno conjunto de esquemas que permite gerar uma infinidade de práticas adaptadas a situações sempre renovadas, sem jamais se transformar em princípios explícitos:

Um sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona em cada momento como uma matriz de percepções, apreciações e ações, tornando possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma maneira (BOURDIEU, 1972, *apud* PERRENOUD, 2001, p. 146).

As tomadas de decisões e a forma como um professor constrói os saberes está intimamente ligada aos esquemas que dispõe. Nessa perspectiva, acredita-se que o professor constrói o *habitus* de sua profissão, reelabora a partir de sua experiência material.

No exercício cotidiano de sua função, os professores vivem situações concretas a partir das quais se faz necessário habilidade, capacidade de interpretação e improvisação, assim como segurança para decidir qual a melhor estratégia diante do evento apresentado. Cada situação não é exatamente igual à outra, mas guardam entre si certas proximidades que permitem ao professor, então, transformar algumas das suas estratégias de sucesso em alternativas prévias para a solução de episódios semelhantes, no sentido de desenvolver um *habitus* específico a sua profissão.

Os saberes dos professores, também são relações sociais mediadas pelo trabalho

que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas, conforme assinala o autor:

Tal como Marx já havia enunciado, toda práxis social é, de uma certa maneira, um trabalho cujo processo de realização desencadeia uma transformação real no trabalhador. Trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho [...]. Em termos sociológicos, pode-se dizer que o trabalho modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo (TARDIF, 2002, p. 56).

O trabalho, modifica o trabalhador e sua identidade vai se modificando assim como o seu ofício de “saber trabalhar”. Logo, com o passar do tempo, ele vai construindo, aos seus olhos e aos olhos dos outros, a sua profissão docente. Trabalhar remete ao significado de aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho. A aprendizagem da competência do ofício docente requer um processo de formação contínua e, por isso, Perrenoud (2001) afirma que a profissão de professor continua sendo uma semiprofissão, já que a sua profissionalização está longe de ser concluída e só progride com o passar do tempo.

Neste sentido, o saber do professor se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Entre estes saberes, conforme articula Tardif (2002), podemos citar: o saber curricular, proveniente dos programas e dos manuais escolares; o saber disciplinar, que constitui o conteúdo das matérias ensinadas na escola; o saber da formação profissional, adquirido por ocasião da formação inicial ou contínua; o saber experiencial, oriundo da prática da profissão, e, enfim, o saber cultural herdado de sua trajetória de vida e de sua pertença a uma cultura particular, que eles partilham em maior ou menor grau com os alunos. Enfim, o saber docente se compõe de vários saberes vivenciados pelos professores. Um professor mergulhado na ação, em sala de aula, não pensa como um cientista, um engenheiro ou um lógico.

Para Perrenoud (2001), é importante compreender a natureza dos diversos saberes que compõem uma prática profissional e situá-los no conjunto de suas competências, que não se limitam aos saberes. Ao contrário dos conhecimentos que são representações da realidade ou do modo de transformá-las, as competências são capacidades de ação. Neste sentido, manifestar competências profissionais é ser capaz de:

- Identificar os obstáculos a serem superados ou os problemas a serem resolvidos para realizar um projeto ou satisfazer uma necessidade;
- Considerar diversas estratégias realistas (do ponto de vista das informações disponíveis);
- Optar pela estratégia menos ruim, pesando suas oportunidades e seus riscos;
- Planejar e implementar a estratégia adotada, mobilizando outros atores, em caso de necessidade, e procedendo por etapas;

- Coordenar essa implementação conforme os acontecimentos, ajustando ou modelando a estratégia prevista; [...]
- Cooperar com outros profissionais sempre que for necessário, ou simplesmente mais eficaz ou equitativo;
- Durante ou após a ação, extrair alguns ensinamentos para serem usados na próxima vez, documentar as operações e as decisões para conservar as características que podem ser utilizadas para sua justificação, partilha ou reutilização (PERRENOUD, 2001, p. 139-140).

Em uma profissão, a ação complexa finalizada, mobiliza algumas competências. Portanto, há uma separação rígida entre a concepção e a execução da ação. Isso ocorre em virtude da necessidade que a espécie humana tem de recorrer aos recursos cognitivos que não são os saberes, mas esquemas de pensamento, ou seja, de raciocínios, de interpretação, de elaboração de hipóteses, de avaliação, de antecipação e de decisão.

Neste sentido, o autor afirma que as competências desenvolvidas no campo das profissões, permitem ao seu ator uma mobilidade para que ele possa se movimentar em ações criativas diante de situações inéditas, das regras técnicas e das certezas teóricas postas em jogo frente as interações sociais e individuais.

Tardif (2002) aponta uma série de argumentos a respeito de como o saber dos professores articula-se entre o social e o individual, e apresenta crítica a determinadas vertentes teóricas que insistem em considerá-lo como um saber ancorado ao mentalismo e/ou ao sociologismo.

O Mentalismo, consiste em reduzir o saber, exclusivamente, a processos mentais cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos. O que um professor deve saber ensinar não constitui, acima de tudo, um problema cognitivo ou epistemológico, mas sim uma questão social, tal como mostra a história da profissão docente. Nos ofícios e profissões não existe conhecimento sem reconhecimento social.

Já o Sociologismo tende a eliminar totalmente a contribuição dos atores na construção concreta do saber, tratando-o como uma contribuição social em si mesmo e por si mesmo, produção essa independente de contextos de trabalho dos professores e subordinada a mecanismos e forças sociais quase sempre exteriores à escola, tais como as ideologias pedagógicas, as lutas profissionais, a imposição e a inculcação da cultura dominante, a reprodução da ordem simbólica etc.

Mesmo reconhecendo e desenvolvendo sua argumentação no sentido de afirmar que há diversos saberes relacionados ao saber dos professores, Tardif (2002) chama a atenção para a posição de destaque ocupada pelos saberes experienciais em relação aos demais saberes dos professores. A relação de exterioridade mantida pelos professores em relação aos saberes curriculares, disciplinares e da formação pedagógica faz com que valorizem ainda mais os seus saberes experienciais visto que é sobre eles que os professores mantêm o controle, tanto no que diz respeito a sua produção quanto a sua

legitimação.

O saber profissional dos professores é, portanto, na interpretação de Tardif, um amálgama de diferentes saberes, provenientes de fontes diversas, que são construídos, relacionados e mobilizados pelos professores de acordo com as exigências de sua atividade profissional.

Perrenoud concorda com Tardif pela ótica de que os saberes científicos são saberes passíveis de revisão, portanto, inacabados. Embora esclareçam aspectos da realidade ainda têm amplas zonas de sombra, que não são cobertas por nenhuma teoria, ou seja, são zonas mal decifradas nas quais existem teorias contraditórias, cada uma em seu campo, como uma guerra de religiões. Assim, afirma que todos os ofícios desenvolvem saberes que, pelo menos durante certo tempo, não se baseiam em conhecimentos eruditos nem científicos, mas em uma constatação pragmática. Os saberes do senso comum são percebidos pelos pesquisadores como felizes antecipações daquilo que a ciência um dia poderá explicar. Em suma, as ciências pretendem dar conta de toda a realidade e os saberes comuns estão em “sursis”, são válidos enquanto não são substituídos por uma teoria elaborada e validada pelos cânones do método.

Refletindo sobre o que apresentam os dois autores, é preciso que os saberes e as competências sejam construídos a partir de uma teorização da prática. Geralmente, os saberes construídos na prática escolar não são socializados com outros colegas professores para que possam ser comparados e enriquecidos com as histórias dos demais. Os professores não falam do que sabem fazer. De acordo com Perrenoud (2001, p. 164):

O ambiente profissional não desenvolveu nenhuma linguagem diferenciada para falar dos alunos, das situações didáticas, dos processos de ensino, das configurações relacionais. Nos ambientes artesanais ou artísticos, nas sociedades sem escrita, a cultura propõe uma grande abundância de noções e de palavras para descrever as facetas da realidade e das práticas. Nada disso acontece no ensino. Um leigo pode acompanhar perfeitamente uma discussão na sala dos professores, com exceção de algumas siglas e expressões idiomáticas [...].

Compartilha-se pouco o saber dos professores, que não desenvolveram, na maioria dos casos, uma linguagem comum para dialogar sobre o modo como organizam o tempo e o espaço, as angústias e conflitos, as estratégias que utilizam para enfrentar o imprevisto e a dúvida. Acaba sendo cada um por si.

Neste sentido, acredita-se que longo e incerto é o caminho a ser percorrido para que sejam superados muitos dos desencontros situados na formação de professores. Todavia, é preciso reorganizar, tematizar os saberes eruditos em função dos limites e da exigência da prática, desenvolver mais sobre o caráter interdisciplinar das ciências da educação, teorizar e valorizar os saberes provenientes da experiência para que possam ser comparados, relacionados e problematizados entre si.

Perrenoud e Tardif, sugerem a necessidade da profissão docente encontrar uma

nova articulação e um novo equilíbrio entre o que se produz e o que se faz, pois, muitas vezes, os conhecimentos são produzidos sem conexões com as práticas profissionais. Levar em consideração os saberes docentes, permite renovar as concepções a respeito da formação do professor, bem como de sua identidade e contribuição profissional. Isso é importante, pois reconhece o professor como agente e sujeito do conhecimento, como alguém que tem o direito de dizer algo a respeito de sua formação.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, G; GUATTARI, F. *O que é a Filosofia?* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

_____. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. 2ª ed.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

GRADUAÇÃO@UFAM. Disponível em: <<http://cefort.ufam.edu.br>>. Acesso em: 12 de abril de 2013.

LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.* 8ª ed. São Paulo, Edições Loyola, 2011.

PASSOS, E. KASTRUP, V. ESCÓSSIA, L. (Org). *Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.* Porto Alegre: Sulina, 2015.

PERRENOUD, P. A ambiguidade dos saberes e da relação com o professor na profissão de professor. In: *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

TARDIF, M. O saber dos professores em seu trabalho. In: *Saberes docentes e formação profissional.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3